



Coordenadora do curso:  
Profa. Simone Van De Sande Lee

Subcoordenador do curso:  
Prof. Evaldo dos Santos

Chefe de Expediente:  
Lucas Indalêncio de Campos

Editor do Boletim:  
Prof. Fabricio de Souza Neves  
fabricio.souza.neves@ufsc.br

Coordenadoria do Curso de Medicina  
Campus da UFSC - Bloco didático-pedagógico do Hospital  
Universitário (1º andar) – Trindade, Florianópolis, SC  
CEP 88040-970  
medicina@contato.ufsc.br      www.medicina.ufsc.br  
(48) 3721-2282

# BOLETIM

do

# CURSO DE

# MEDICINA

da UFSC

Dezembro 2017    Volume 3 – número 8    ISSN 2594-6811

## O “Boletim” é agora um periódico *online* que quer publicar seu trabalho!

Agora disponível na plataforma Open Journal Systems e registrado no ISSN, o “Boletim” deseja receber e publicar artigos originais, artigos de revisão, resenhas críticas e relatos de caso produzidos pelos alunos do curso de Medicina e médicos residentes.

**Acesse o “Boletim” em:**

<http://ojs.sites.ufsc.br/index.php/medicina>

**e submeta seu trabalho para publicação.**

## UpToDate disponível nos hospitais universitários EBSEH

Desde 29 de novembro, todos os hospitais universitários ligados à EBSEH passaram a ter acesso à base de dados UpToDate. Anteriormente, esse serviço era contratado pela UFSC, ao custo médio de US\$ 17.000 / ano. No ano de 2016, foi consultada mais de 60.000 vezes no HU/UFSC.

**Conheça a base, acessando de qualquer computador do HU: <https://www.uptodate.com>**

**15/12**

**Centro de Eventos – 19:30**

**Formatura da 95ª turma de medicina da UFSC**

## Nesta edição

### I. Notícias da capa

Notícias do mês.....1

Aprendizado em tempos de guerra (uma mensagem no Natal de 2017, para o ano de 2018)

*Neves FS*.....2

### II. Relatos de casos do Hospital Universitário Prof. Polydoro Ernani de São Thiago

Caso 5/17: “Um moço atropelado pela doença”

*Costa RA et al*.....4

### III. Artigos originais

Mortalidade por acidentes motociclísticos – estudo comparativo entre Santa Catarina e Brasil

*Botelho LJ, Gonzaga HN*.....8

### Aprendizado em tempos de guerra (uma mensagem no Natal de 2017, para o ano de 2018)

Fabricio de Souza Neves (Editor)

Percebo um desinteresse crescente entre os alunos pelas atividades acadêmicas formais. Também percebo o mesmo entre muitos professores. A sensação de “não-pertencimento” à escola é generalizada.

Muitos motivos podem ser identificados, a partir dos pensamentos de alguns estudantes e professores tomados por este sentimento:

“Por que chegar no horário, se posso entrar a qualquer hora – e isso é mais confortável?”

“Por que prestar atenção à aula, se é cansativo e não vou usar isso na prática (e o Facebook é mais interessante)?”

“Por que atualizar minha didática, se os alunos não estão interessados mesmo?”

“Por que me dedicar a esse trabalho, que me paga tão pouco?”

“Já que fulano não faz, não vou fazer também.”

“Não consigo me dedicar ao estudo/trabalho porque sofro”... (escolha o sofrimento crônico da moda).

“Esse sistema é tão opressivo / hipócrita / entediante / ultrapassado”... (escolha seu adjetivo de desprezo preferido).

“Estudar isso é alienante, diante do que está acontecendo no Brasil / no mundo / no SUS / na Universidade”... (escolha seu local de “luta” predileto).

Em resumo, parece-me que alunos e professores podem se usar de várias justificativas diferentes para menosprezar a dedicação à vida acadêmica, mas todas se resumem no seguinte: ou “eu”, ou “o mundo”, ou geralmente ambos, são mais importantes do que dedicar-me a vida acadêmica.

Acredito que se trata de grave erro para um estudante ou professor universitário. Menosprezar a disciplina acadêmica em nome do “eu” ou “do mundo” parece-me ser causa comum de insucesso e insatisfação estudantil e profissional. E ao contrário, quando os chamados do “eu” e “do mundo” nos tentam, mas nós optamos por nos dedicar firmemente a nossas obrigações estudantis e profissionais, muitas vezes crescemos como indivíduos e somos mais valorizados pela sociedade (paradoxalmente, ao desprezarmos os apelos do “eu” e “do mundo”, acabamos desenvolvendo um “eu” melhor e ganhamos “o mundo” – não é curioso?).

Se não acreditam em mim (é seu direito duvidar), ouçam o que disse C. S. Lewis (ex-soldado e professor universitário de literatura) em Londres, no início da II Guerra Mundial, em discurso dirigido a estudantes universitários. Naquele momento, algo muito sério estava acontecendo. Literalmente, o mundo estava acabando! A Inglaterra era o último país europeu livre do nazismo, e aparentemente ia sucumbir em breve. Bombardeios diários destruíam aos poucos a capital inglesa e matavam milhares de pessoas. Mesmo assim, pela manhã, os londrinos saíam dos abrigos e iam para seus trabalhos, escolas e universidades. E provavelmente a maioria sequer se atrasava. Por quê?

“A universidade é uma sociedade em busca de aprendizado. Como estudantes, espera-se de vocês que se preparem para ser eruditos. À primeira vista, isso parece algo estranho de se fazer durante uma grande guerra. Como continuar tendo um interesse nessas tarefas plácidas quando nossas vidas, as vidas de nossos amigos e as liberdades da Europa estão em risco? (...) Considero importante observar a calamidade presente sob uma perspectiva verdadeira. A guerra não cria nenhuma situação absolutamente nova; ela simplesmente agrava a situação humana permanente. A vida humana sempre viveu à beira do precipício. A cultura humana sempre teve de existir sob a sombra de algo infinitamente mais importante do que ela mesma. Se os seres humanos tivessem de adiar a pesquisa pelo conhecimento e pela beleza até estarem seguros, a pesquisa jamais teria começado. (...) Razões plausíveis nunca faltaram para se adiarem todas as atividades meramente culturais, até algum perigo iminente ser afastado ou alguma injustiça clamorosa ser retificada, mas há muito tempo a humanidade decidiu negligenciar estas razões plausíveis. Queriam conhecimento e beleza agora e não esperariam pelo momento adequado que nunca chega. (...) Os insetos escolheram um procedimento diferente: eles buscam primeiramente a prosperidade e a segurança. Os seres humanos são diferentes; propõem teoremas matemáticos em cidades sitiadas, conduzem argumentos em celas de condenados, discutem o último poema enquanto avançam contra muralhas (...). Isso não é petulância; é a nossa natureza. (...) Ora, se viemos para Oxford [universidade inglesa], se nosso país nos permite

permanecer aqui, essa é uma evidência de que a vida que, em todo o caso, é a melhor que podemos viver no presente, é a vida acadêmica. Portanto, a vida acadêmica é um dever para alguns e nesse momento parece-me que esse dever é de vocês. Estou muito consciente da insatisfação de muitos porque há uma discrepância quase cômica entre os temas elevados que almejam e a tarefa imediata na qual vocês podem estar ocupados. Mas existe um choque semelhante em cada vocação – o jovem soldado que ambiciona a glória na batalha provavelmente começará fazendo algo como o inventário dos potes da cozinha do quartel. E é bom que seja assim. Isso acaba por limpar o terreno das pessoas que são falsas, turbulentas e mantém aquelas que são humildes e fortes. (...) E para terminar vou repetir o que tenho dito, de uma forma ou de outra, desde que comecei: Não deixe que seus sentimentos e emoções

os levem a pensar que seu dilema é mais incomum do que realmente é.” (1)

Em meio a guerra total, esse professor falou a seus alunos e foi ouvido: “a vida acadêmica é um dever para alguns e nesse momento parece-me que esse dever é de vocês”.

Eu acredito que foi por este espírito (de reconhecimento de seus deveres e do cumprimento deles com empenho) que aquela civilização não ruiu naqueles dias, e ainda hoje é luz para o mundo.

E é nesse espírito que desejo ver, unidos, alunos e professores, em nossa escola. Em 2018 e além.

Feliz Natal.



Crianças e professoras continuam com a lição do dia no porão da escola devido a bombardeio. Londres, anos 1940. Imagem: BBC. Disponível em [http://www.bbc.co.uk/schoolradio/subjects/history/ww2clips/sounds/air\\_raid\\_siren](http://www.bbc.co.uk/schoolradio/subjects/history/ww2clips/sounds/air_raid_siren)

## Referências

1. Lewis, CS. O peso da glória. 1ª edição. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017. Edição original por Harper Collins Publishers, 1949. Título original: The weight of glory and other addresses.